

A PROVINCIA.

ASSIGNATURA :

Anno 7\$000
Semestre 3\$500
Trimestre 2\$000

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

PUBLICA-SE

As Quartas-feiras.

Anuncios a 40 réis por linha.
Para os assignantes 20 rs.
Folha avulsa 160 reis.

Anno I.

Desterro. — Quarta feira 1 de Fevereiro de 1871.

N. 18

A PROVINCIA.

É bem notavel o papel que representa o órgão liberal-progressista na imprensa Catharinense.

Uma só vez não se publica esse periodico (cujo titulo contrasta perfeitamente com o que encerrão suas columnas) sem que venha recheiado de boatos ensóssos e pilherias atrevidas e provocadoras, em que sem duvida mais vai a dignidade de quem os concebe e dá a lume, do que a d'aquelles á quem são dirigidos.

A *Regeneração*, que se intitula órgão do partido Liberal — se tivesse seguido outra marcha, a marcha do dever e da circumspecção; se se tivesse mantido n'uma posição digna e respeitavel pela sinez, decencia e severidade de alguns de seus collaboradores, poderia sem duvida adquirir, se não proselytos, ao menos o respeito de seus adversarios e a sympathia do publico sensato e imparcial.

Porem isso jamais se dará.

Uma vez atirada ao lodaçal das diatribes e satyras audazes, não curou mais de recuar.

E assim tem continuado no lódo da degradação e da impureza, buscando embalde atasalhar reputações illibadas, que desprezão suas estultas vezerias.

É por essa mesma razão, é porque o órgão que se diz defensor estrenuo dos principios liberaes, caminha n'essa estrada perigosa e ingloria, que não podemos deixar de aceitar um ou outro artigo, mais ou menos forte e energico, de pessoas que sem haverem provocado as iras dos collaboradores d'essa

folha, vêem-se de continuo ridicularisadas com provocadoras expressões.

Não estabelecemos polemicas, nem pretendemos insultar á quem quer que seja: escrevemos apenas para o publico que nos escuta, e que pode e deve condemnarnos toda a vez que nos affastarmos da rectidão e do dever.

COMMUNICADO.

Attendite et videte.

Ninguém pode duvidar que a imprensa, este grande vehiculo da civilização humana, presta leaes e verdadeiros serviços quando trata, sem offensa, de ventilar a violação da lei, porque sendo a autoridade justiceira, e desejando marchar com a moralidade, não pode deixar de tomar as providencias legais, para fazer desaparecer essa infracção.

Tal é o pensamento que temos; tal é a confiança que nos inspira o actual Presidente da provincia, que não nos devemos abster de continuar a profligar o abuso e escandaloso patronato com que o Sr. Amphiloquio Nunes Pires está, contra as disposições da lei, exercendo ou accumulando tres cargos provinciales completamente distinctos uns dos outros, e por esta razão incompatíveis.

Taes são: 1.º, Lente effectivo (sem exercicio) da cadeira de Inglez do extinto Lyceu; 2.º, official de gabinete da Presidencia; e 3.º, finalmente, procurador fiscal interino da fazenda provincial.

Com quanto tivéssemos, no n. 5. deste jornal, profligado semelhante abuso, porque a lei

n. 499, de 22 de Maio de 1860, não permite a accumulção deste ultimo emprego com qualquer outro, nada resolveu a Presidencia de então, porque o maior espirito de protecção se desenvolveu em favor do Sr. Amphiloquio.

O Sr. Presidente, Dr. Francisco Ferreira Corrêa, saltou por cima da lei e desprezou a honestidade de sua administração, só para proteger ao recommendado do Sr. Tosta!

Hoje, porém, que temos na administração da provincia um presidente disposto a administrar justiça com imparcialidade e rectidão, julgamos de nosso dever procurarmos, com o devido respeito, esclarecer o juizo do administrador consciencioso, no intuito de q' tenha lugar um paradeiro a tantos abusos. É verdade que o Sr. Amphiloquio não ha de gostar disto, mas nós que só desejamos rectidão nos actos da administração, não nos damos furtar ao dever de consagrar os factos para serem resolvidos.

Por tanto, fazemos reaparecer o artigo a que nos referimos, e que vai transcripto, em seguida, tal qual foi publicado em o n. 5 deste folha.

Eil-o:

Administração da Provincia.

« Não é incensando o poder, nem fazendo-lhe zumbaias, que se presta serviços á administração de uma provincia. Ao contrario, aquelle que falla a verdade sem reboço, embora não louve um ou outro acto do administrador, ou que, sem empregar a ironia, expande franca e lealmente uma opinião fundada, pôde servir de pharol luminoso, para domesticar as tropelias que esse administrador tenha commettido contra a lei, trahindo desse modo o seu mandato.

dejar raios, pois de prompto comprehendeu o plano de seu cumplice.

Boa, de certo; uma vez, porém, que possamos partir d'aqui antes que appareçam os meus perseguidores. Sendo assim, varrido pelo melhor. Forçarei Josepha a consentir no casamento, ainda que fosse coagido a pol-a á pão e agua. Já ha muito tempo teria posto em pratica esse meio, si não temesse alguma coisa dos pescadores de perolas, e é prudente que nos ponhamos de sobre-aviso e evitemos cortar-lhes os passos.

Tranquillisai-vos, meu amigo, tranquillisai-vos, murmurou Carnar. A escuna é bem veleira e bem depressivel estaremos fora do alcance. Iremos ás ilhas Sandwich, ao Perú, ou á qualquer outra parte que nos apraza. Levaremos um padre a bordo, ou buscaremos um em qualquer costa, logo que se torne necessario o ministerio, e por fim alcançaremos demover a obstinação de vossa pupilla.

Acabavão apenas de concertar este plano, quando ouvirão bater forte e repetidamente á porta.

Moratin tornou-se livido como um cadaver. Oh! meu Deus! Eil-os que chegaram! Exclamou, tranzido de terror e apontando a porta.

São elles! São elles!
O mesmo ruido se repetio, e um tremor convulsivo se apossou de Moratin.

Carnar, esse, conservou toda a sua calma e sangue frio.

Deixai a mim, meu amigo, o cuidado de dar cabo d'esses sujeitos, disse elle, e eu vos garanto que, dentro em pouco, elles estarão onde desejais que estejam. O acaso permite que haja na collina, junto á minha casa, uma cova que, ha alguns mezes, mandei cavar. Um indiscreto, cuja visita não me era muito agradável e do qual queria livrar-me, ahi cessou de ver a luz do

FOLHETIM DA « PROVINCIA. »

O pescador de perolas.

por Eugène Ikerbert.

Tradução de Livius-anna.

I.

A COVA DOS VIVOS.

(Continuação do n. 17.)

Como! e deixastes viver esse homem? Perguntou Carnar em tom de censura e com gestos de surpresa.

Por Deus, arrependo-me de não o ter mandado cejar com Christo, por isso que, durante alguns annos, foi uma impertinente sanguessuga que me inanio, a ponto de não me deixar real.

Então Carnar fazendo um movimento de impaciencia, e bruscamente interrompendo seu amigo lhe disse:

Nada mais precisais dizer-me. Desde que a carta partito de Mazatlan até agora, terião os vossos perseguidores tido tempo de chegarem aqui?

Sim, todo o tempo preciso e mais ainda, pois ha do-

us dias que essa carta foi escripta. Já vedes pois o perigo que me ameaça. Si os parentes de Josepha me pílhão, accusão vosso projecto de casamento, e o que é peor ainda é que não só perco os dez mil dollars, como ainda o Sr. Marino me dá cabo da pelle, já pelo rapto de sua filha, já pelo roubo de sua caixa.

Comprehendo, comprehendo muito bem, disse Carnar. A situação é difficil e singularmente compromettida, si é tal como dizeis. Entretanto resta-nos um partido a tomar, é amollarmos canellas antes que nos carreguem Josepha. Tenho muitas vezes, pensado em dar cabo de Brossy, o pescador de perolas, e, creio, a occasião azada para resolver-me. Quanto ao vosso amigo de Mazatlan, ficai certo que elle vos trahio e vendeo como um Judas. Enquanto que com uma mão recebia dinheiro do Sr. Marino, para lhe revelar vosso escondrigio, com a outra escrevia, prevenindo-vos do perigo que vos está eminente, na esperança que tivésseis ainda alguma quantia para lhe mandares.

Por Deos! um amigo de tal natureza devéreis tel-o enviado, para que não pudesse nunca ser-vos pernicioso, mormente depois que estava senhor de vosso segredo. Os mortos nunca mais se temem. Por tanto, no estado em que estão as cousas e em vista do que acabais de dizer-me, não me causaria admiração ver os vossos apresentarem-se aqui do pé para mão.

E a mim ainda menos. Mas, em nome do céo, dizei, qual o partido a escolher n'estas criticas circumstaancias? Vou dizer-vol-o. Compiei, ha bem pouco tempo, uma pequena escuna que fencionava empregar em meus passeios maritimos ao longo da costa. A todo o momento, espero vel-a surgir do porto. Deve estar aqui hoje á tarde ou amanhã pela manhã. Como achais a ideia de levar Josepha conosco á passeio?

De subito os olhos do contrabandista parecerão dar-

Esta theoria, é apezar conhecida, e por essa razão, vamos hoje mostrar com a lei que o Exm. Sr. Dr. Francisco Ferreira Corrêa, actual presidente, exhibiu de suas attribuições e violou-a abertamente!

Determina o art. 24 da lei provincial n. 499, de 22 de Maio de 1860, o seguinte: — O procurador fiscal é o chefe da secção do contencioso judicial, e vencerá o ordenado de 800\$000 rs., servindo ao mesmo tempo de procurador dos Feitos. *Será nomeado d'entre as pessoas versadas em legislação, preferindo-se os advogados provisionados, e bachareis formados em direito.* Não poderá accumular outro emprego, de que perceba vencimentos dos cofres publicos.

Esta disposição nem de leve foi tocada pelo art. 6.º do regulamento de 24 de Maio de 1867.

Pois bem; vamos agora demonstrar que, no seu primeiro acto, o Exm. Sr. Corrêa calcou-a aos pés, para patrocinar ao Sr. Amphilquio Nunes Pires!!!

Este Sr., como se sabe, foi lente effectivo da cadeira de inglez do extincto lyceu provincial, do qual percebe pelo cofre da fazenda o ordenado annual de 800\$000 rs., attenta a vitaliciedade, mandada conservar pelo art. 1.º da lei n. 585 de 28 de Junho de 1867.

Em virtude do § 5.º do art. 2.º da dita lei, foi o Sr. Amphilquio nomeado official maior da secretaria do governo, após a extinção da cadeira de inglez, percebendo então mais 600\$000 rs. de gratificação, o que fez subir seus vencimentos a 1:400\$000 rs. O anno passado foi demittido deste cargo, ficando, em virtude do art. 3.º § unico da citada lei n. 585., percebendo somente o ordenado de professor, isto é os dito 800\$000 rs.

Por graça especial do ex-presidente Araujo Lima, e empenhos do secretario, a quem o Sr. Amphilquio serve de guia, obteve uma nomeação nulla de official de gabinete (cujo emprego não está creado por lei, na forma do art. 10 § 7 do acto adicional á constituição do imperio, e nem marcados seus vencimentos) percebendo, porém uma gratificação de 66\$666 rs. mensaes, que segundo a ordem d'aquelle presidente, lhe é paga pelas eventuaes, ficando, por tanto, percebendo mais 800\$000 rs. annualmente, o que fez elevar seus vencimentos a 1:600\$800 rs. por anno.

Em Maio preterito, vagando o lugar de procurador fiscal da fazenda provincial, pela morte do Dr. Francisco Honorato Cidade, foi o Sr. Amphilquio Nunes Pires, por acto de 20 do dito mez, nomeado interinamente para substituí-lo, devendo perceber desde então o respectivo ordenado de 800\$ rs. o que dá-lhe a somma annual de 2:400\$ que percebe dos cofres provinciales!

Entretanto calcou Sr. Ex. aos pés a lei citada de 1860, deixando de nomear ao Dr. José Hygino Duarte Pereira, e outros, que mais no caso se achavão.

E porque foi isto?

Não poderá patrocinar-se em ser emprego de

confiança, porque de facto não o é, desde que a lei manda preferir para a nomeação os bachareis formados e advogados provisionados, nos quaes não é licito supper falta de habilitação para o bom desempenho do cargo, pela razão de que aquelles cursarão uma academia juridica, e estes prestarão exame, sem o qual não podião obter provisão para advogar.

E, por conseguinte, concludente que, só por espirito de patronato, está o Sr. Amphilquio exercendo empregos de sua natureza incompatíveis, e mamando, como vulgarmente se diz, em *trez tetas de vaquinha provincial!*

E não merecerá, por esta causa, S. Ex. uma justa censura?

Pois o presidente da provincia, que tem por dever executar e fazer executar as leis, é o proprio que abertamente, por espirito de protecção indebita, as está violando?!

E não estará S. Ex. incurso no art. 129 §§ 1, 2 e 7 do codigo criminal, visto que por affição ao Sr. Amphilquio o nomeou, embora interinamente, para exercer o cargo de procurador fiscal da fazenda provincial, estando já servindo de official de gabinete, em cujo cargo o conserva, sem ter sido creado por lei e lhe marcado ordenado?

Como consentir S. Ex. que o Sr. Amphilquio accumule o ordenado de lente de inglez com os vencimentos dos outros empregos que indevidamente serve?!

S. Ex. não tem justificação posivel a esta accusação.

E se não, que venhão em seu socorro, os Srs. João Cesario (secretario) e Amphilquio (official de gabinete in nomine) na correspondencia do *Jornal do Commercio.*

Mostrem que S. Ex. não deve considerar-se prevaricador, em vista da lei »

O inimigo dos abusos.»

Permitta-se-nos mencionar ainda um outro abuso como seja o facto de estar um filho menor do referido Sr. Amphilquio servindo de coadjuvante ou escripturario do Engenheiro da provincia, Major Sebastião de Souza e Mello, mediante a gratificação de 25\$ rs. mensaes ou 300\$ rs. annualmente.

Onde a disposição que autorisa semelhante cargo e vencimento?

S. Ex. o actual Exm. Sr. Presidente da Provincia que se sirva indagar destes factos, e verá que não faltamos á verdade, nem eramos denunciando-os como prejudiciaes á causa da justiça, ordem e moralidade publica.

O mesmo.

A esta pergunta, Carnar sacudiu a cabeça e respondeu cortezmente:

Sinto bastante que precisamente agora tenha sabido. Está na floresta, á menos de uma milha d'aqui, fazendo tijollos. Tendes negocios urgentes a communicar-lhe?

Sim, muito urgentes, replicou o velho.

N'esse caso dar-me-hei por feliz em acompanhar-vos ao logar em que elle trabalha.

Assim fallando, fechou a porta e poz-se a disposição dos dois companheiros.

Permitir-me-heis ainda uma pergunta? disse o velho tão perturbado e commovido, e cuja voz se tinha tornado tremula. Podereis dizer-me si o Sr. Moratin tem familia, quero dizer, uma filha?

Carnar inclinou-se levemente, e o velho, interpretando como affirmativo esse movimento, pareceu respirar com mais liberdade.

E está em casa a filha? continuou.

Infelizmente, tambem sabio. Creio que foi visitar uma visinha que está doente.

Os dois estrangeiros olharão-se mutua e interrogativamente. Por alguns momentos julgarão-se em presença do homem que procuravão, e cujos traços bem podião ter mudado, a ponto de tornal-o desconhecido.

Depois de alguns instantes o mais velho dos dous disse: si não fora ousadia de minha parte, perguntar-vos-hia qual é vossa posição junto ao Sr. Moratin.

Essa é boa! Ainda mais quando isso me lisongieja por proporcionar-se-me a occasião de dizer-vos que sou genro do Sr. Moratin, respondeu Carnar.

Seu genro exclamarão ambos como que á uma só voz. Entretanto, na aldeia visinha, não nos disserão que a filha do Sr. Moratin era casada.

Deveras! E' bem verdade, como voizo havião de informar, que pouco nos relacionamos com nossos visi-

EXTERIOR.

Portugal.

Lisbõa, 5 de Janeiro de 1871.

Começaremos hoje pelo reino visinho, porque é alli que os successos, que nos cumpre revistar, estão atrahindo mais a attenção publica.

A Hespanha logrou a final coroar o seu novo edificio politico, mas perdeu um dos seus mais illustres filhos e um dos que mais se haviam distinguido no levantamento deste edificio. O general Prim, presidente do conselho de ministros, foi barbara, aleivosa e miseravelmente assassinado em uma das ruas mais concorridas de Madrid.

Ouçamos como os jornaes hespanhões referem tão extraordinario acontecimento.

Às 7 1/2 horas da tarde de terça feira sahia o presidente do conselho de ministros, do congresso, encaminhando-se na sua carruagem para o ministerio da guerra, acompanhado pelos ajudantes de ordens Nandin e Moya. Ao fim da rua do Turco, já a desembocar para a rua de Alcalá, estavam duas carruagens lomando o caminho.

Teve que parar a carruagem do general em vista daquelle estorvo, que parecia casual, e nesse momento assomou á portinhola o Sr. Moya, que ia na frente, enquanto o general Prim e o Sr. Fernandez Nandin iam sentados ao fundo.

O Sr. Moya viu tres homens vestidos de blusa, que mettiam espingardas á cara, e apenas teve tempo para dizer:—*Baixem-se meu general, que nos atiram.*

Ouviram-se immediatamente tres detonações do lado esquerdo e outras da parte direita, e foi tanto á queima roupa a descarga que o general Prim teve os grãos de polvora assignalados no rosto.

Ao dar pelo que se passava, o cocheiro do general começou a insultar e a fustigar com o chicote os assassinos, e depois castigando os cavallos obrigou-os a partir a toda a brida, atropellando as duas carruagens que á entrada da rua de Alcalá obstruíam intencionalmente a rua do Turco.

Já longedo perigo e quando a carruagem do general se dirigia para o ministerio da guerra, o ajudante Moya perguntou a Prim se fora ferido, e este respondeu que se sentia tocado no braço esquerdo e na mão direita.

nhos; de maneira que meu casamento, á pouco celebrado, bem pode ser ainda um segredo para elles.

Devo confessal-o, retorquiu o velho, que me informarão que o Sr. Moratin vive muito retirado, mas ninguém me disse que Josephos e cazada.

Ouvindo preferir o nome da moça Carnar certficou-se que tratava com o pai e irmão de Josephos, apezar de que nem uma suspeita nutria do contrario.

Vejo, diz este, que tendes muitos desejos de vos entreterdes com o Sr. Moratin, e nós estamos quasi com elle.

Muito nos penhora vosso obsepuio, Sr., respondeu o velho, e acceitamol-o de bom grado.

Mesmo, a menos que não estejais cansados, achareis este passeio agradável.

Quando os estrangeiros sahirão, acompanhados de Carnar, Moratin sabio de seu escondrigio, d'onde tudo ouvira. Armou-se de uma machadinha e de um revolver e esperou até que o grupo desaparecesse na floresta.

Ora, pois, Sr, disse o pretendido pai de Josephos, dirigindo-se ao velho; tendo respondido até agora ás perguntas que vos aprouve fazer-me, é natural que vos digneis responder as minhas. Ser-me-ha licito saber o vosso nome?

A esta pergunta, feita assim a queima roupa, os dois viajantes trocarão um olhar interrogativo, como para mutuamente se perguntarem se se devia responder e como.

Attendei, disse Carnar, o mais politicamente possivel, si vos pergunto o vosso nome, é porque tenho um presentimento de que o Sr. Moratin não é o pai de Josephos.

(Continúa.)

sol. Ainda ha bastante espaço para mais alguns. Deixai-me pois obrar livremente, e occultai-vos.

A este convite, Moratin absteve-se de oferecer objecções; retirou-se logo, e correu á esconder-se no mais recondito lugar da casa, deixando á seu amigo a commissão de affrontar o perigo.

Imediatamente Carnar abriu a porta, e achou-se em presença de dois desconhecidos.

O primeiro era um homem que parecia ter attingido a idade media; posto que estivesse já coberto de cans. Seu corpo era ligeiramente curvo, e as profundas rugas de seu rosto denunciavão menos os annos que os tormentos e os pezares de que era paciente.

O segundo, a julgar pela similitude da physionomia e traços com os de seu companheiro, ao primeiro golpe de vista mostrava ser seu filho. Ostentava um ar de distincção, e seu todo, posto que grave, era tão insinuante que bastava fital-o para sentir-se attrahido por inveucivel sympathy. Parecia ter de vinte e cinco a vinte e seis annos.

Depois de mutuo cumprimento entre Carnar e os recém-chegados, apezar de serem frias saudações, e acompanhadas de olhares prescutores, o amigo do ex-contrabandista affectou uma posição mais grave e mais respeitosa, como esperando que os dois companheiros lhe fizessem saber o motivo de sua visita.

Não é aqui que mora o Sr. Moratin? perguntou o mais velho.

Um simples olhar bastou a Carnar para advinhar que os dois desconhecidos não erão outros se dão os individuos á quem Moratin alludira alguns momentos antes, isto é, o pai e o irmão de Josephos.

Entretanto nada revelou, nem pela contracção de seus traços, nem pelo menor volver d'olhos.

Está em casa? continuou o interlocutor.

E' pequena a distancia da rua do Turco ao ministerio da guerra. Chegando alli apearam-se todos, primeiro o ajudante Nandin, depois o general e em seguida o Sr. Moya. Subirão para os quartos do primeiro andar e viu-se então que o presidente do conselho tinha uma ferida grave na mão esquerda, que obrigou a cortar-se-lhe logo a primeira phalange do dedo annular, e uma carga de metralha no hombro esquerdo. Pode bem chamar-se-lhe metralha, porque se conhece que dispararam contra elle alguns tiros de bacamarte, um dos quaes lhe mettea oito balas no hombro esquerdo.

O general Prim subiu com grande firmeza a escada do ministerio apoiando-se no corrimão com a mão direita ferida e deixando-o manchado de sangue.

Ao encontrar-se com sua esposa, Prim disse-lhe sem affectação que estava levemente ferido. Mandou-se logo chamar medicos, e o primeiro que acudiu foi o Sr. Dr. Vicente, que lhe enxugou e curou os ferimentos do hombro; depois o Dr. Lozada fez-lhe curativo mais radical, extrahindo-lhe, até ás duas horas da manhã sete balas do hombro. O general tinha o rosto ensanguentado e haveria provavelmente de se lhe amputar o dedo indicador da mão esquerda, com a qual ia segurando a bengalla.

Os tiros foram disparados das duas esquinas da rua do Turco, ou antes da rua de Alcalá. Uma das carruagens que obstruiam a passagem foi derribada pela do general.

O ajudante Moya, depois de deixar Prim ao lado de sua esposa, foi ter com o Sr. Nandin à ante-sala, perguntou-lhe o que tinha, e este mostrou-lhe a mão direita envolvida em um lenço e completamente despedaçada. Sobreveio logo uma hemorragia abundante e o Sr. Nandin foi transportado para a casa de socorros da rua de Fuencarral. Alli se lhe fez o primeiro curativo; e na quarta feira ás 10 horas da manhã houve junta de medicos para se decidir se se devia cortar-lhe a mão.

O illustre general obteve algumas melhoras, e a medicina teve algumas esperanças de o salvar. Mas ás 7 horas da tarde do dia 30 sobreveiu-lhe uma congestão cerebral que o não deixou viver mais de meia hora. Este triste acontecimento causou a mais profunda sensação em Madrid e em toda a Hespanha. Suppunha-se que aquelle atrocissimo attentado fazia parte de um tenebroso plano. O regente reuniu os homens mais eminentes de todos os partidos monarchico-liberaes, para os consultar sobre o que convinha fazer em tão grave conjuntura. Por conselho destes homens Sua Alteza encarregou interinamente da presidencia do conselho e das pastas da guerra e dos estrangeiros o almirante Topete.

O illustre almirante era o chefe do partido montpensierista; mas viu ferida no general Prim a revolução de Setembro, e entendeu que não devia negar os seus serviços á causa, que havia propugnado. Aceitou, pois, o encargo, e declarou nas côrtes que, sem renegar nenhuma das suas creanças, nenhuma das suas sympathias, nenhum dos seus compromissos, estava disposto a sustentar com todas as suas forças, mesmo á custa da propria vida, a dynastia eleita pelos representantes do paiz.

O ministro da fazenda, o Sr. Moret, depois de dar conta ás côrtes da morte do general Prim, nas mais sentidas phrases, acrescentou:

Sua alteza nos encarrega, como seus ministros responsaveis, que digamos ás côrtes que elle está no seu posto de honra, como regente e como soldado para velar pela sociedade, pela patria, pela camara, pela liberdade e pelo rei, que acaba de desembarcar em territorio hespanhol, e que sabe que vem receber a herança da revolução e o voto da as-

sembléa, no instante mesmo em que expira o homem de coração que susteve com os seus herculeos braços toda a vossa obra, derramando por ella o seu sangue. Neste momento nada discuto; mas venho em nome do governo pedir-vos duas cousas: a primeira a vossa manifestação e a segunda a vossa cooperação. O governo pede á camara um voto de confiança, tão amplo quanto seja necessario, para que possamos levar por diante a vossa obra e a vossa missão.

Pedimos-vos a vossa confiança, e pedimo-vol-a em nome da sociedade, em nome do rei, em nome de todos os interesses, em nome de quanto ha de santo, de nobre, de grande, de digno, de ameaçado, ultrajado e ferido, por quanto ha de indigno, de covarde e de miseravel no mais profundo amago da sociedade hespanhola.

Termino com estas palavras.

Todos os partidos protestaram por via dos seus mais autorisados orgãos na imprensa e na tribuna contra o attentado de que foi victima o general Prim.

As côrtes deram ao governo o voto de confiança, que elle lhe pedia, e todos os homens mais eminentes se mostraram dispostos a prestar-lhe apoio para manter a ordem, e o respeito á lei e ás instituições. O general Prim foi declarado benemerito da patria. O seu funeral foi celebrado com a maior pompa. Presidio ao cortejo funebre sua alteza o regente, com o governo e o presidente das côrtes. O rei Amadeu fez-se representar pelo seu primeiro ajudante de campo, o general Crespo, que para esse fim enviara de Carthagená.

A infausta noticia da morte do illustre general foi recebida pelo rei no momento em que punha o pé sobre o sólo da sua nova patria.

Causou-lhe, como era natural, a mais profunda e dolorosa impressão. Sua magestade deu-se pressa em significar ao governo o desejo de que se suspendessem os preparativos para os festejos da recepção, porque respeitava a dignidade do luto nacional, e entendia que aquelles dias deviam ser consagrados á dor e não á alegria. Entretanto o rei Amadeu foi recebido com enthusiasmo em Carthagená, e em todas as povoações que atravessou até Madrid. O *Imparcial* descreve do seguinte modo a entrada de D. Amadeu em Madrid.

Continúa.

NOTICIARIO.

Telegrama. — Por communicação do estacionario do telegrapho sabemos das seguintes Noticias da Europa, pelo Paquete « Douro: » Lisboa 13 de Janeiro.

Varios combates com exito duvidoso. Continúa o bombardeamento dos fortes de Pariz.

Os prussianos retomão algumas posições de onde os sitiados os tinha dezalojado.

Guerra, armamentos; vai reunir-se o congresso para a questão do mar negro.

Hespanha:

O primeiro acto do novo Monarcha foi a formação do novo ministerio.

Nomeação. — Por acto da presidencia da provincia foi nomeado juiz commissario da Laguna e Tubarão o Sr. Henrique Frederico Buys.

Poesias. — O Sr. José Ramos da Silva Junior, moço intelligente e dedicado ás letras, acaba de dar a lume um folheto de poesias sob o titulo — Noites de luar —. Obsequiado com um exemplar pelo seu auctor, agradecemos-lhe a offerta, transcrevendo aqui uma de suas produções.

QUINTA.

Salut, champs que j'ai aimés; et vous, douce verdure.
Et vous, riant exil des bois!
Ciel, pavillon de l'homme, admirable nature
Salut pour la dernière fois!

(GILBERT.)

I.

Poetas, que a existencia extasiáis
D'aquelles que vos ouvem,
Erguei-vos!

Erguei-vos que não póde o mármore frio
Do sepulchro abafar vozes que fallão,
Que fallão do — a quem tumulo!

II.

Morrerão! diz o mundo, e elle lastima
O partir do poeta! Em lucto involto,
De pezar confragido, a harpa rôpta,
Incertos ao tocar os dedos tremulos,
Mal vibrando a lyra, que — chorosa,
Se quer despedaçar; — cantos intôa,
Porque não póde mais calar no peito
A dor que o coração mortal opprime!

III.

Vigosa a laranjeira verdecente
Que ha pouco se ostentava, eil-a fenece,
E com ella tambem grato o perfume,
Que na — da primavera — manhã linda
A nossa chara amante embriagava,
Quando contemplava o firmamento
De carminea côr — nuvens — ornado,
E a briza no arrebol seu murmurava
Do objecto charo o doce nome

Ao passar por ella!
E disse adeus á laranjeira bella,
Porque — com quanto longe do poeta,
Conhece o seu partir, e ella não pode
Sem seu esposo vegetar um dia!...

IV.

E as limpidas agoas do ribeiro
A' noite prateadas, como estacão
Na carreirinha suave em que descião!
Desliar-se não pódem... eil-as exacticas
Nem reflectindo já os argentinos
E esbranquiçados raios da rainha
— Dos astros — e que só se mostra á noite
Em todo o esplendor, com toda a vida!

V.

E as alvas arêas que guarnecem,
Como mimosa renda o molle leito
Do ribeirinho que vivia ha pouco,
Como não mais se movem!

VI.

E o branco lyrio que alli via-se,
Delicado imperando entre as mais flores,
Como pendido está!... Ai! tudo sente
O partir do poeta!

VII.

Poetas, que a existencia extasiáis
D'aquelles que vos ouvem,
Erguei-vos!
Erguei-vos, que só póde o mármore frio
Do sepulchro abafar vozes de outros,
Mas não as do poeta!...

Resultado da Eleição,

COLLEGIO DA CAPITAL

(Comparecção 55 eleitores, faltando 6).

Tenente coronel Antonio José de Bessa	47 votos
Major Manoel Marques Guimarães	45 »
Tenente coronel Luiz Ferreira do Nascimento e Mello	9 »
José Delfino dos Santos	3 »
Amphilequio Nunes Pires	2 »

COLLEGIO DA LAGUNA

(Comparecção 35 eleitores)

Tenente coronel Bessa	31 votos
Major Marques	30 »
Tenente coronel Ferreira	6 »

COLLEGIO DE S. JOSE'

(Comparecerão 29 eleitores)

Major Marques	27	votos
Tenente coronel Bessa	25	»
Tenente coronel Luiz Ferreira	2	»
Joaquim Maximiano dos Santos	2	»
José Maria da Luz	2	»

COLLEGIO DE TEJUCAS GRANDES

(Comparecerão 18 eleitores).

Tenente coronel Bessa	18	votos
Major Marques	17	»
Jorge de Souza Conceição	1	»

APURAÇÃO DOS 4 COLLEGIOS CONHECIDOS,

Tenente coronel Bessa	124
Major Marques	119
Tenente coronel Ferreira	17

No collegio de S. Francisco não houve eleição por não ter comparecido nenhum dos juizes de paz para instalal-o.

Falta somente saber-se do collegio de Lages, cujo resultabo, a julgar pela 1.ª eleição, e da firmeza dos eleitores, não é duvidoso ao partido conservador.

Damos nossos parabens aos eleitos, pelo esplendido triumpho obtido.

A PEDIDO.

Ainda os boatos da «Regeneração».

Especulando com a ignorancia e credulidade publica, a *Regeneração* continúa a viver dos seus noticiarios e boatos como quem não possui outro meio de vida.

Fugindo ás questões serias, e chamando tudo para o ridiculo, os redactores e collaboradores desse jornal não receião dar triste idéa de si e de sua folha; não temem o descredito proprio em vez d'aquelle que pretendem; não lhes assustão as consequencias de tão erroneo proceder.

Estribados na curiosidade popular, elles contão com ella para a injeccão do seu proposito, e eis porque não recuão diante de consideração alguma.

Sob aquelles titulos, vão publicando, embora sem fundamento verdadeiro, tudo quanto lhes convem publicar contra seus desalleiçados politicos.

Por este meio conseguem o descredito de uns, o desprestigio de outros, a ruina de muitos, e satisfazem-se com isto, julgando talvez ter desempenhado perfeita e cabalmente sua missão.

Desprezando os dictames da consciencia, pouco se lhes dá que os desmintão, particular e publicamente, a cada passo.

São animosos.

Si tal procedimento partisse de pessoas tresloucadas, inexperientes, rudes, não nos surprenderia; porém de homens que se dizem sabios escriptores, habéis politicos, discretos, moralizados cidadãos, é o que difficilmente comprehendemos.

Bem quizeramos poupar aos collegas este nosso manifesto de sincera e leal reprovação; quizeramos perdoar-lhes mesmo, tal é a fraqueza que descobrimos nos seus noticiarios e boatos, porém tão mal intencionado parece, tanto damno tem causado, tantas desgraças pode injustamente acarretar esse modo de combater e destruir, que não hezitamos em consideral-o menos bem cabido, e, nesta presumpção combatel-o e destruil-o tambem.

Aconselhamos ao publico politico e imparcial que esteja prevenido acerca dos noticiarios e boatos da *Regeneração* onde a justiça e a verdade nem sempre são attendidas.

Os leitores dessa folha que se acantelem e não creião tão facilmente no que elles dizem taes publicações adrede preparadas quasi sempre com máo fito.

O gracejo cabe, uma ou outra vez, mas repeti-

do como sohe acontecer n'aquelle jornal, torna-se monolono ou suspeito.

Não vem fóra de proposito a citação de um facto physico, que nos parece poder servir de guia ao leitor inexperiente: A cascavel (reptil) possui, na extremidade opposta á da cabeça, um chocalho que serve para prevenir aos viandantes.

Cuidado com o chocalho *regenerador*. Quem sabe se a *Regeneração* é alguma cascavel disfarçada?.....

Em outro artigo apresentaremos certos factos demonstrando as razões porque assim recommendamos os noticiarios e boatos da *Regeneração*.

Alcides.

Coincidencia.

Embarcarão no dia 30 de Janeiro e seguirão viagem para a Corte, no transporte *Alice* os ex-presidente e chefe de policia da provincia Drs. Francisco Ferreira Correia e Manoel Vieira Tosta.

Na hora da partida estava reunido o collegio eleitoral da capital, e procedia-se com toda a calma, e liberdade de voto, sob a presidencia do eleitor Manoel José de Oliveira, á eleição de dous deputados provinciaes, para cuja eleição tanto influirão os dous viajantes.

Parece que o deo da providencia tinha apontado este facto, para se conhecer que a causa justa, advogada pelo partido conservador, merecia a sua protecção.

Que coincidencia!

O ex-presidente tinha adiado a eleição para 30 de Janeiro, a fim de ganhala; o ex-chefe de policia dizia — hei de fazer a eleição porque é questão de honra para mim —; entretanto, no mesmo dia, na mesma hora da eleição embarcarão ambos, despidos dos cargos de que pretendião servir se para praticar violencias e forçar assim a dignidade e autonomia do corpo eleitoral!!

Felizmente a firmeza de character dos eleitores não seria abalada, e tinhamos convicção de que ainda mesmo com a presença e sob a autoridade de Ss. Exs, ganharião a eleição, e mais uma vez firmar-se-hia a reputação dos eleitores catharinsenses, os quaes não accetão a imposição do governo.

Mil graças ao directorio do partido conservador, que soube manter a sua dignidade e fazer respeitar a do corpo eleitoral.

Os dissidentes que recebem a lição e tratem de sustentar as suas idéas, porque os conservadores puros não descerao da altura em que se collocarão, fazendo prevalecer a união e a força, de que dispõe, na manutenção das idéas que garantem a estabelidade do grande partido monarchista que faz a felicidade da nação brasileira.



Cidade de São José, 28 de Janeiro de 1871.

Ao Ilm. e Rm. Sr. Arcypriste da Provincia.

O P. Francisco Pedro da Cunha, Vigario desta Cidade, exerce aqui publicamente a medicina, cobrando dinheiro pelos remedios que applica, e fazendo disso negocio, não se contentando em levar quantias exorbitantes pelos actos parochiaes, pondo o povo em completo desespero; a Igreja aqui é uma caza de negocio!!!

Sendo semelhante procedimento contrario ao Regulamento do Bispado, ultimamente expedido, recorreremos ao Rm. Sr. Arcypriste da Provincia para que, á bem da moralidade publica e da Santa Religião, se digne attender ás nossas justas queixas, fazendo desaparecer semelhantes abusos; em cazo contrario, nos dirigiremos á S. Exc. Rm. de quem esperamos justiça. Faleceu ha dias uma filha do Sr. João Pedro Cidade Junior,

morador á Praia Comprida, e hontem sepultou-se Bento de Medeiros Cunha, filho do Sr. Miguel Vieira da Cunha, que forão tratados pelo *moralizado Dr.* e a bem destes tem sido outros doentes melicados por tão *illustrado* medico formado na Academia do —Alto Biguassú.— A ambição de dinheiro é tal, que semelhante sanguessuga chega até a offerecer-se para curar.

O Polha.

Pergunta innocente.

Extinguio-se o collegio dos padres da companhia de Jezus, estamos sem uma regular educação para nossos filhos e patricios; a quem devemos agradecer este bom arranjo??

Ao autor do communicado inserto no *Despertador* n. de 31 do mez p. findo, respondemos, por ora, com a seguinte pergunta:

Sr. *Justus*, quer mamar?

A Provincia.

EDITAL.

O Ilm. Sr. Dr. Chefe de Policia manda fazer publico que d' esta data em diante procederá contra os infactores da Portaria abaixo transcrita.

Portaria.

Fica prohibido o jogo do entrudo, bem como a venda dos chamados limões de cheiro. Os contraventores pagarão 50000 rs. de multa e o dobro na reincidencia, perdendo, além disso, os limões de cheiro os vendedores ou seus donos.

Secretaria da Policia de S. Catharina, 28 de Janeiro de 1871

O Secretario de Policia.

Augusto Galdino de Souza

ANNUNCIOS.

Vende-se

um sitio com 93 braças de frente, com boa caza de vivenda, pastos para criação, plantações & & e compra-se uma casa que não exceda de 1:000\$000 rs. Para tratar com Alexandre José Ferreira, á rua da Palma n. 41.

VENDE-SE

A caza n. 21 da Rua das Carreiras da Praia de Fóra, com 4 braças de terra fazendo frente á mesma rua e fundos ao mar; excellente porto para banhos, etc.; quintal com arvoredo fructifero e agua para gasto; sendo a dita caza nova e bem construida. Para tratar com o seu proprietario, á Rua do Brigadeiro Bittencourt n. 52.

Typ. de J. A. do Livramento.

Largo de Palacio n. 24.